



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

Edson da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Paula da Silva Oliveira  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Taís Silva de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Adriana de Medeiros Santos  
Daniella Mendes Pinheiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Francinalda Pinheiro Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7852017111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Lailda de Assis Santos  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Daniella Mendes Pinheiro  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Verônica Maria de Sena Rosal  
Sara de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL**

Cleide Monteiro Zemolin  
Ezequiel da Silva  
Caren Franciele Coelho Dias  
Cláudia Monteiro Ramos  
Leatrice da Luz Garcia  
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

**DOI 10.22533/at.ed.7852017113**

**CAPÍTULO 4.....32**

**O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS**

Virgínia Mara Reis Gomes  
Tháís Andrade Castro  
Luísa de Castro Inácio  
Emanuel Victor Alves Costa  
Vinícius Augusto Andrade Freitas  
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva  
Maxuel Pereira de Oliveira  
Melissa Pereira de Oliveira  
Isabella Zechlinski Machado  
Luiz Sequeira Fernandes  
Daniel Vitor Dias Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.7852017114**

**CAPÍTULO 5.....39**

**CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS***

Gabryella Garibalde de Santana Resende  
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito  
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos  
Maria Cláudia Tavares de Mattos  
Liudmila Miyar Otero  
Cristiane Franca Lisboa Góis  
José Rodrigo Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7852017115**

**CAPÍTULO 6.....49**

**ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA**

Victor Sussumu Kanematsu  
Jéssica Pasquali Kasperavicius  
Luis Felipe Chaga Maronezi  
Joana Stela Rovani de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7852017116**

**CAPÍTULO 7.....52**

**PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL**

Indyara de Araujo Moraes  
Danylo Santos Silva Vilaça  
Mariana Sodário Cruz  
Jéssica de Souza Lopes  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Mariane Sanches Leonel de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7852017117**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA**

Indyara de Araújo Morais  
Weverton Vieira da Silva Rosa  
Jéssica de Souza Lopes  
Mariane Sanches Leonel de Sousa  
Erika Santos de Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.7852017118**

**CAPÍTULO 9..... 79**

**ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL**

Gilberto Cezar Pavanelli  
Ana Carolina Soares Avelar  
Caroline Côrtes Donida  
Weber Alexandre Sobreira Moraes  
Lucas França Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7852017119**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R**

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho  
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes  
Braulio Henrique Magnani Branco  
Marcelo Picinin Bernuci  
Marcela Funaki dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.78520171110**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA**

Fernanda Furtado Almeida  
Kassiandra Lima Pinto  
Adriana Furtado Baldez Mocelin  
Luana Lopes Padilha  
Monique Silva Nogueira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171111**

**CAPÍTULO 12..... 119**

**A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL**

Ana Paula Barbosa Alves  
Marcos Antonio Pellegrini

**DOI 10.22533/at.ed.78520171112**

**CAPÍTULO 13..... 131**

**RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS**

Patrícia Maria Brito da Silva  
Priscylla Tavares Almeida  
Emanuelle Silva Russell  
Ellen Diana Silva de Souza  
Luciana Nunes de Sousa  
Paulina Nunes da Silva  
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva  
Isadora Garcia Pires  
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia  
Raquel Peres de Oliveira  
Sergio de Almeida Matos  
Brunna da Cruz Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.78520171113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

**OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO**

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento  
Ana Kalyne Marques Leandro  
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos  
Ednara Marques Lima  
Maria Iara Carneiro da Costa  
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante  
José Carlos Araújo Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.78520171114**

**CAPÍTULO 15..... 144**

**PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA**

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos  
Diniz Antonio de Sena Bastos  
Maria Alves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.78520171115**

**CAPÍTULO 16..... 151**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)**

Ana Carolina da Silva Simões  
Eduardo Estevão Testoni  
Eduardo Manoel Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.78520171116**

**CAPÍTULO 17..... 165**

**PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL**

Romário Reis Cavalcante  
Jailson das Mercês Damasceno  
Eliezer Dourado Marques  
Ronaldo Adriano da Costa Sousa  
Raquel Silva do Nascimento  
Aldemir Branco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.78520171117**

**CAPÍTULO 18..... 178**

**TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA**

José Lazzarotto de Melo e Souza  
Idelcena Tatiane Miranda  
Thais Andrade Costa Casagrande  
Marcelo de Paula Loureiro  
João César Zielak

**DOI 10.22533/at.ed.78520171118**

**CAPÍTULO 19..... 198**

**O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Inara Ferreira Cândido  
Thiago Bezerra Lopes  
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes  
Débora Cristina Freitas dos Santos  
Gustavo Miranda Lustosa  
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes  
Ana Beatriz Timbó de Oliveira  
Beatrice de Maria Andrade Silva  
Ana Isabel Andrade Silva  
Rebeca Sonally da Silva Menezes  
Sarah Gomes Unias Alves  
Bianca Araujo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78520171119**

**CAPÍTULO 20..... 204**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018**

Giovana Alves Pereira  
Kamila Ariane Moraes Silva  
Murilo Alves Bastos  
Débora Regina Madruga de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.78520171120**

<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>211</b>
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL</b>	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78520171121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 27/07/2020

### **Jannefer Leite de Oliveira**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2486776111612233>

### **Maria Luiza Oliveira Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/4253005762147794>

### **Maria de Fátima César Lima**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3052650195345918>

### **Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0681760790339818>

### **Rosângela Ramos Veloso Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>

### **Orlene Veloso Dias**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1143651575805012>

**RESUMO:** O trabalho interprofissional em saúde vem sendo amplamente discutido como uma forma de integralizar o trabalho entre os

diferentes profissionais da saúde. Com base na Interprofissionalidade, a formação em saúde no Brasil, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, perpassa por transformações constantes. O trabalho teve por objetivo descrever o processo de formação dos profissionais de saúde para o trabalho interprofissional. Realizou-se revisão integrativa da literatura de estudos nacionais que abordaram a temática formação profissional em saúde para o trabalho interprofissional. A pergunta norteadora foi: *como tem se dado o processo de formação profissional, na graduação, para alcançar o trabalho interprofissional?* Identificou-se 42 publicações, 30 referências foram excluídas por não abordar o tema do estudo. Sendo assim, 12 artigos completos foram selecionados para análise. De acordo com a análise vários sistemas de saúde no mundo permanecem fragmentados e com dificuldades para administrar as necessidades de saúde da população. O ensino interprofissional vem para preencher esta lacuna. O processo de formação dos profissionais de saúde expõe uma deficiência na capacitação para o efetivo trabalho em equipe, reproduzindo um modelo de atenção à saúde fragmentado, repetitivo e pouco resolutivo. Dessa forma, torna-se necessária a reestruturação curricular a fim de atender às demandas complexas de saúde, com o propósito de aperfeiçoar o desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdos construídos por métodos ativos de aprendizagem, articulados ao mundo do trabalho.

**PALAVRAS - CHAVE:** Formação Profissional em Saúde; Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

## HEALTH PROFESSIONAL TRAINING FOR INTERPROFESSIONAL WORK

**ABSTRACT:** The interprofessional work in health has been widely discussed as a way to integrate the work between different health professionals. Based on Interprofessionality, health education in Brazil, guided by the principles of the Unified Health System, goes through constant changes. The aim of this study was to describe the process of training health professionals for interprofessional work. There was an integrative review of the literature of national studies that addressed the theme of professional health education for interprofessional work. The guiding question of this review was: how has the process of professional training, at undergraduate level, been achieved to achieve interprofessional work? 42 publications were identified, 30 references were excluded for not addressing the study theme. Thus, 12 complete articles were selected for analysis. According to the analysis, several health systems in the world remain fragmented and have difficulties in managing the population's health needs. Interprofessional education comes to fill this gap. The process of training health professionals exposes a deficiency in training for effective teamwork, reproducing a fragmented, repetitive and poorly resolved health care model. Thus, it is necessary to restructure the curriculum in order to meet complex health demands, with the purpose of improving the development of competences, skills and content built by active learning methods, linked to the world of work.

**KEYWORDS:** Professional Training in Health; Interprofessional; Unique Health System.

### 1 | INTRODUÇÃO

A origem do pensamento de um modelo educacional fundamentado na atuação interprofissional remete principalmente a um consenso publicado no final da década de 80 elaborado por um conjunto de especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) que definiram a Educação Interprofissional (EIP) como: “[...] o aprendizado que ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados de saúde” (CASANOVA, BATISTA, MORENO, 2018; COSTA, 2019).

A graduação em saúde, como outras áreas de conhecimento, enfrenta desafios importantes na contemporaneidade: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico, biologicismo e hospitalocentrismo na formação; posição passiva do aluno, professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, entre outras (BATISTA *et al.*, 2018; ).

O processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) tem revelado aspectos fundamentais que orientam a busca por novos caminhos e referenciais de formação. Identifica-se a construção de propostas curriculares que articulam o compromisso do processo formativo com o SUS e com as necessidades de saúde da população, na perspectiva da integralidade no cuidado. Isto demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, assumindo a importância da equipe (BATISTA *et al.*, 2013).

A OMS lançou, em 2010, o documento intitulado “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”, no qual apresenta recomendações e orientações sobre a importância da mudança do modelo fragmentado, predominante da formação em saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES) para a formação interprofissional, com estímulo à atuação em equipes multiprofissionais de saúde após a conclusão da graduação e inserção no mundo do trabalho (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

Não há dúvida de que o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) nas últimas décadas trouxe avanços na educação dos profissionais da saúde pela possibilidade da integração ensino-serviço-comunidade, a qual oportunizou atividades curriculares obrigatórias de ensino nos serviços de saúde. Apesar dos avanços, não se pode desconsiderar que há um longo caminho a percorrer entre o estabelecimento de uma diretriz curricular compartilhada e os cursos da saúde (LAMERS, TOASSI, 2018).

O SUS é interprofissional e precisa de profissionais capazes de atuarem e qualificarem esse sistema conhecido internacionalmente por responder às necessidades de saúde da população em uma abordagem integral, articulando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. É um cenário que requer atuação integrada e colaborativa de um amplo elenco de profissionais de saúde (PEDUZZI, 2016). Por essa razão, tece-se essa revisão sistemática de literatura a fim de investigar a formação em saúde para o trabalho interprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo descrever o processo de formação dos profissionais de saúde para o trabalho interprofissional por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se revisão integrativa da literatura de estudos nacionais que abordaram a temática formação profissional em saúde para o trabalho interprofissional. O estudo seguiu as etapas: definição da questão de pesquisa estruturada, definição dos critérios de elegibilidade, revisão de literatura e documentação metodológica; assim, foi possível apresentar nos quadros as características relevantes dos estudos incluídos. A pergunta que norteou esta revisão foi: *como tem se dado o processo de formação profissional, na graduação, para alcançar o trabalho interprofissional?*

Efetou-se em dezembro de 2019 o levantamento online de publicações dos últimos 5 anos, compreendendo os anos de 2015 à 2019, nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Formação profissional em saúde”; “Interprofissional”. Selecionaram-se artigos que estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol, chegando-se a um total de 42 artigos. Todos os artigos selecionados pela estratégia de busca proposta foram analisados pela leitura do título e resumo. Foram excluídos os estudos que não atendiam as exigências anteriores,

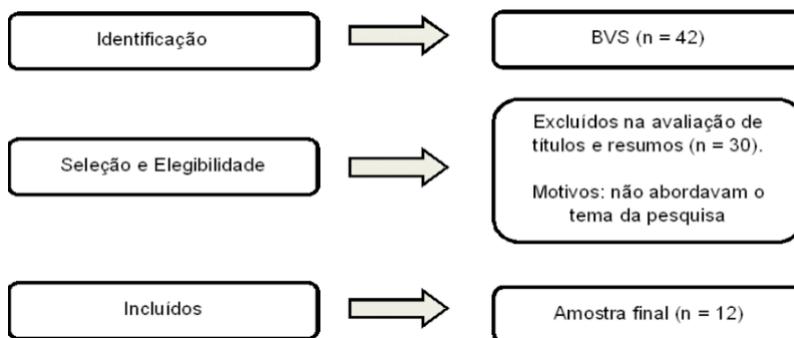
aqueles que não abordaram o tema da pesquisa, artigos de revisão de literatura e aqueles em duplicata. Foi realizada a análise e interpretação das informações coletadas em cada artigo. Os principais dados dos artigos selecionados foram organizados em um quadro com os seguintes itens: título, nome do periódico e ano de publicação, autor(es), objetivos do estudo, características do estudo, síntese das conclusões/recomendações.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 05 anos (2015-2019), excluídos os artigos de revisão de literatura.

### 3 | RESULTADOS

Identificou-se 42 publicações por meio da busca nas bases eletrônicas e 30 referências foram excluídas por não abordarem o tema do estudo. Sendo assim, 12 artigos completos foram selecionados para análise e compuseram a amostra, considerando os critérios de inclusão e exclusão.

Os doze artigos analisados foram desenvolvidos no Brasil e publicados no idioma português. Em relação ao ano de publicação, o maior número de artigos são do ano de 2018 (06 artigos), seguido do ano de 2015 (05 artigos). Dos doze artigos, 07 foram publicados na revista Interface. A Figura 1 apresenta, em resumo, como os dados foram encontrados e selecionados para a análise.



Quadro 1: Características gerais dos estudos revisados. BVS, 2019.

Todos os artigos analisados são apresentados no Quadro 1.

TÍTULO	NOME PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	OBJETIVOS DO ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	SÍNTESE DAS CONCLUSÕES/ RECOMENDAÇÕES
Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos	Interface/ 2018	R.A.S.R.; M.A.O.F.; S.H.S.S.B.; N.A.B.	Analisar a percepção de egressos em relação à construção da identidade profissional na perspectiva da Educação Interprofissional na saúde.	Estudo longitudinal de caráter exploratório-descritivo, adotando-se a abordagem quantitativa e qualitativa.	A reflexão sobre a formação e a prática interprofissional possibilitou repensar a prática atual. Foram identificadas potencialidades e fragilidades na formação, o que pode contribuir para a reestruturação curricular e para questões relacionadas à formação, na perspectiva da EIP e da prática colaborativa.
Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes	Revista Odontologia da UNESP/ 2018	N.N.T.; E.M.; M.P.; R.F.C.T.	Identificar as experiências curriculares de EIP nos cursos diurno e noturno de Odontologia na UFRGS e avaliar a disponibilidade desses estudantes para a aprendizagem interprofissional em saúde.	Estudo transversal observacional	Os resultados mostram que a EIP faz parte de experiências curriculares pontuais da graduação em Odontologia na Universidade investigada especialmente em atividades de caráter eletivo e nos estágios curriculares. A EIP deve estar presente ao longo da formação, com espaço curricular que garanta aos estudantes a interação com colegas de diferentes profissões da saúde, desenvolvendo competências voltadas à prática colaborativa interprofissional.
Educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde	Interface/ 2018	R.R.T.L.; R.L.A.V.; J.L.C.; K.C.L.	Analisar a inserção da temática do envelhecimento e da educação interprofissional na formação dos profissionais da ESF e do Nasf.	Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo documental.	Evidenciou-se que a formação uniprofissional é uma realidade dominante nos cursos investigados, com os alunos inseridos em um modelo de formação que não contribui para a atenção à saúde. É preciso mobilizar atores das instituições de ensino e dos serviços de saúde para discutir e construir coletivamente projetos pedagógicos que promovam a formação de profissionais interprofissionais.

<p>Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia</p>	<p>Revista da ABENO/ 2018</p>	<p>A.M.S.; I.R.G.S.; L.F.L.; M.F.; R.N.A.; E.R.A.M.; N.R.M.; N.B.R.</p>	<p>Apresentar a avaliação de estudantes de Odontologia sobre a disciplina de Atenção em Saúde.</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando a análise documental como técnica de investigação.</p>	<p>As avaliações dos estudantes mostraram a importância do trabalho em ambiente interprofissional, gerando benefícios aos trabalhadores e pacientes, bem como a importância do profissional de Odontologia dentro da equipe de saúde. Houve reconhecimento, por parte dos acadêmicos, da eficácia do modelo ativo de aprendizagem, sendo capaz de formar um profissional melhor capacitado e preparado para enfrentar adversidades no ambiente de trabalho. Os resultados apontaram que os objetivos da disciplina Atenção em Saúde foram alcançados.</p>
<p>Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade</p>	<p>Interface/ 2018</p>	<p>V.A.A.B.; L.C.S.; E.G.C.; A.P.P.C.; M.L.V.; T.R.P.</p>	<p>Relatar a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu no desenvolvimento de pesquisas, produção de conhecimento formação na graduação em Saúde.</p>	<p>Natureza qualitativa, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas, análise documental, grupo-focal, questionário. Os dados foram organizados por meio do Método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin, da elaboração de categorias, com análise por meio da Abordagem Histórico-Cultural e do método explicativo de Vigotski.</p>	<p>O Pró-Ensino na Saúde apresentou-se potente e estratégico com vistas a formar profissionais de saúde mais preparados para atender às demandas de saúde da população, ao trabalho em equipe e colaborativo. Proporcionou pesquisas acadêmicas em áreas prioritárias para o trabalho em saúde no SUS e contribuiu para o fortalecimento da interação universidade-serviço-comunidade, seja na formação dos estudantes e/ou na maior apropriação do tema pelos professores e na educação permanente dos profissionais envolvidos.</p>
<p>Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência</p>	<p>Interface/ 2018</p>	<p>A.A.C.; S.J.C.; S.M.N.; V.J.; D.C.G.; V.S.M.</p>	<p>Apresentar e analisar uma experiência de formação interprofissional, envolvendo estudantes dos cursos de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional de uma universidade pública.</p>	<p>A metodologia utilizada envolveu a produção de narrativas de situações marcantes vivenciadas por docentes, autores deste artigo, que integram o módulo. As narrativas foram lidas e analisadas coletivamente, agrupadas nos temas "Alguns desafios da supervisão", "Considerar diferentes perspectivas" e "Uma atenção aos incômodos".</p>	<p>A discussão da experiência de formação interprofissional indicou as potencialidades de intervenções em comum e os desafios da supervisão docente para sustentar a experiência dos estudantes e possibilitar a constituição de uma clínica que valorize a perspectiva dos usuários.</p>

<p>Avaliação da disponibilidade para aprendizagem interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde</p>	<p>Revista Brasileira de educação Médica/2017</p>	<p>S.A.S.N.; F.C.M.L.J.; A.M.C.S.C.; C.B.C.G.</p>	<p>Avaliar a disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza, refletindo sobre a EIP no currículo integrado.</p>	<p>Estudo transversal, observacional, descritivo e de abordagem quantitativa.</p>	<p>Estudantes ingressantes apresentaram alta disponibilidade para a educação interprofissional, mas é necessário que as habilidades de trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente sejam fortalecidas nos currículos até o final do curso.</p>
<p>Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional</p>	<p>Interface/ 2015</p>	<p>M.V.C.; K.P.P.; A.M.C.S.C.; G.D.A.; S.H.S.S.B.</p>	<p>Refletir sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como cenário mobilizador para a adoção da educação interprofissional.</p>	<p>Dados foram produzidos a partir de relatórios das IES e de assessores do Ministério da Saúde. A análise consistiu de uma sistematização quantitativa e análise de conteúdo. Emergiram como temas: concepções e práticas na educação interprofissional: multi ou inter? Educação Interprofissional e PROPET: desvelando potências.</p>	<p>O PROPET induziu interação entre os cursos envolvidos e seus atores, em cenários reais, enfrentando importantes pontos da formação em saúde: a articulação ensino/serviço e a qualificação para o trabalho em equipe. É preciso aprofundar o debate da EIP no contexto nacional, dessa forma, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde – SGTES tem o papel de legitimar, no nível macro, a EIP como proposta potente na luta pela melhoria da qualidade dos serviços de saúde no âmbito do SUS.</p>

O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional	Revista da ABENO/2015	A.C.C.; D.J.C.; M.K.; L.P.A.	Descrever a prática da EIP nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Atenção às famílias dos proprietários de cavalos de carroça do município de Passo Fundo-RS"	O projeto proposto pelo CEU/SC, com o apoio do PróSaúde II, realiza atividades nas comunidades de catadores de lixo dos bairros Bom Jesus e Valinhos.	As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão mostraram ser um método oportuno de estímulo à interdisciplinaridade e ao multiprofissionalismo, proporcionando atendimento social e de saúde às famílias envolvidas e contemplando a formação de um profissional ético, humanista, crítico e consciente do seu papel como cidadão.
Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde	Interface/ 2015	S.H.S.S.B.; B.J.; E.Q.A.; M.L.B.S.; G.C.C.	Refletir sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	Estudo descritivo com o uso da análise de documentos que abrangem o Pró Saúde e o PET-Saúde.	Os Programas Pró-Saúde e Pet-Saúde têm potência significativa para atuarem como políticas indutoras da reorientação em saúde que sinalizam avanços no tocante à integração ensino-serviço e à formação interprofissional.
Movimento "Carta Verde" como Transformador da Realidade da Formação em Saúde	Revista Brasileira de educação Médica/2015	J.M.F.; V.S.S.; M.K.M.; M.L.M.S.; A.P.B.; F.P.F.	Aprimorar a formação voltada para o modelo generalista de atuar, protagonizar e produzir saúde, preconizado pelas políticas públicas e que corresponde às necessidades reais dos usuários.	Estudantes e docentes das diversas áreas da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul criaram uma proposta de mobilização em busca de uma formação interdisciplinar. O produto final dessa mobilização culminou na criação de uma Carta de Intenções – denominada "Carta Verde" – para mudanças curriculares voltadas à formação interprofissional.	A formação acadêmica ainda peca por formar profissionais não aptos a trabalhar em equipe. O produto dessa carta pode ser indutor de mudanças curriculares mais efetivas e concretas no que diz respeito à formação interprofissional, voltada à visão integral, ao trabalho em equipe e à construção e execução de saberes coletivos, segundo as atuais necessidades do Sistema Único de Saúde do nosso país.
O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde	Interface/ 2015	M.V.C.; F.A.B.	Explorar as principais mudanças induzidas pelas atuais políticas de reorientação da formação profissional em saúde, mais especificamente, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PróPET Saúde.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Utilizaram como fonte de dados os relatórios das instituições e de assessoria do Ministério da Saúde. Foi adotada a análise de conteúdo temática como técnica de análise dos dados.	O Pró-PET-Saúde vem induzindo mudanças nevrálgicas na formação em saúde: fortalecimento da articulação ensino/serviço; diversificação dos cenários de práticas e inovação dos métodos de ensino; fomento à pesquisa em articulação com as necessidades sociais e de saúde e estimulando a educação interprofissional. Pretende-se desencadear novos processos e novas análises por meio da problematização em torno da configuração das políticas públicas indutoras de uma formação mais coerente com a prática profissional em saúde.

Quadro 1:Características gerais dos estudos revisados. BVS, 2019.

Percebeu-se, na análise sistemática dos artigos, menção recorrente a programas de fomento e incentivo ao desenvolvimento da Interprofissionalidade na graduação, apresentados no Quadro 2.

PROGRAMA	ANO	OBJETIVO
Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)	2005	Integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional e uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica e na transformação dos processos de geração de conhecimentos e de prestação de serviços à população.
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	2010	Viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e aos estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS.

Quadro 2: Programas para reorientação da formação profissional. Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2020.

## 4 | DISCUSSÃO

A Constituição Federativa Brasileira (1988) traz a defesa da saúde como uma prerrogativa de todos e dever do Estado. Desse modo, a luta pela consolidação do SUS permitiu “[...] assumir uma nova compreensão de saúde como prática social e direito, com ênfase na promoção e educação em saúde, na atenção básica e na perspectiva da integralidade” (BATISTA *et al.*, 2015).

Todavia, vários sistemas de saúde no mundo permanecem fragmentados e com dificuldades para administrar as necessidades de saúde não atendidas da população. A limitação ao conteúdo curricular, formação uniprofissional, a concentração regional de instituições de ensino em saúde, principalmente em regiões metropolitanas; a proliferação desordenada de cursos, têm ocasionado a formação de profissionais com perfil inadequado, sem reconhecer a abrangência e a complexidade das necessidades de saúde (SARAIVA *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2018). O ensino interprofissional vem para preencher esta lacuna nos serviços de saúde porém, é possível perceber que, no Brasil, ainda há poucas experiências referentes a propostas interprofissionais (SARAIVA *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, as políticas de reorientação na formação dos profissionais de saúde no Brasil têm se mostrado fundamentais para a mudança desse cenário. Por mais que as novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos da área da saúde expressem a intenção de formar um perfil profissional capaz de assumir um importante papel na mudança das condições gerais de vida e saúde da população brasileira, ainda encontram-se fragilidades no processo de formação dos profissionais de saúde expondo uma deficiência na formação daqueles que estão aptos ao efetivo trabalho em equipe, que acabam por reproduzir um modelo de atenção à saúde fragmentada, repetitiva e pouco resolutiva (COSTA *et al.*, 2015; COSTA, BORGES, 2015).

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), criada em 2003, com apoio às iniciativas que se propunham a articular a rede de gestão e serviços com instituições formadoras de profissionais na mudança das práticas de formação, fomentou

a discussão acerca da necessidade de uma formação profissional que possibilitasse a abordagem do processo saúde-doença de modo integral, valorizando a atenção primária à saúde e a integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços públicos, visando o fortalecimento do SUS (BATISTA *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2015; BRAVO *et al.*, 2018).

Entre as Políticas Indutoras para a Formação em Saúde, destacam-se o Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró- Saúde, e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, que têm se caracterizado como ferramentas importantes para orientar a formação profissional e reconhecem a EIP como uma estratégia capaz de superar a fragmentação do trabalho em saúde no país (BATISTA *et al.*, 2015; COSTA, BORGES, 2015; ROSSIT *et al.* 2018).

Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, lançaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que objetiva a integração ensino-serviço e busca a reorientação da formação profissional, “assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população”. Assim, o Pró-Saúde fundamenta-se na aproximação da academia com os serviços públicos de saúde, tendo como base a realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira (BRASIL, 2009).

Como uma estratégia de amplificar as ressonâncias do Pró-Saúde, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010 como uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o SUS, de acordo com seus princípios e necessidades. O Programa é considerado uma política pública que se inscreve como uma inovação pedagógica de integração dos cursos de graduação da área da saúde e de fortalecimento da prática acadêmica, que integra a universidade em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com demandas sociais de forma compartilhada. O PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho e, como premissa, a integração ensino-serviço (BATISTA *et al.*, 2015).

Não obstante, nota-se que a importância do PET-Saúde no fortalecimento dessa articulação ensino-serviço provoca mudanças significativas, como “a forma de ensinar e aprender, de se relacionar e refletir sobre os problemas de saúde, além da interação com os usuários e com os atores das demais categorias profissionais” (COSTA, BORGES, 2015).

Em sua nona edição, o PET-Saúde teve como alicerce a Educação Interprofissional(EIP). Todas as regiões do país foram contempladas com 120 projetos aprovados de universidades e secretarias de saúde.

Segundo Capozzolo et al. (2018) a experiência de EIP é vivida na Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista por meio do módulo “Clínica Integrada: Produção do Cuidado” oferecida desde 2008 no terceiro ano de graduação dos cursos

de Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Em estudo qualitativo, os autores relatam que a aproximação à realidade parece favorecer os nexos interprofissionais, possivelmente, pelos problemas encontrados superarem a capacidade de intervenção, fazendo com que os sujeitos sejam mais receptivos ao trabalho interprofissional e abertos à elaboração de estratégias não convencionais. Ademais, concluem que “esta experiência de formação tem mostrado a existência de possibilidades no trabalho em saúde, mesmo onde e quando elas parecem mais faltar”, a depender da capacidade de escuta e atenção ao usuário e, sobretudo, da disposição dos sujeitos para se reinventarem enquanto profissionais.

Consonante a isso, em 2012, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) também adotou a proposta de currículo integrado por meio de módulos para o desenvolvimento de competências comuns à formação dos profissionais de saúde de oito cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Os módulos comuns a no mínimo três cursos do Centro consistem no denominado Núcleo Comum (NC) e os cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Nutrição e Terapia Ocupacional podem desenvolver as atividades dos módulos com estudantes de diversos cursos por dois ou três semestres de acordo com os horários de conveniência desses estudantes, não se dando esse processo de matrícula de modo sistemático. Nesse mesmo estudo estão presentes estudantes de Medicina e Psicologia, que não participam dos módulos comuns ofertados aos demais cursos do CCS. Essa especificidade foi considerada para reflexão acerca da formação por competência diferenciada dos demais cursos estudados. (NUTO *et al.*, 2017).

Quando avaliadas as potencialidades discentes quanto à colaboração e ao trabalho em equipe em relação ao tempo de formação, observou-se uma queda da média estatisticamente significativa ( $p$ -valor = 0,0052), entre o início e o final da formação, isto é, os concluintes apresentam menor potencial para desenvolver competências colaborativas que os intermediários e ingressantes, uma vez que os ingressantes e os que estão na formação intermediária participam do currículo integrado, enquanto os concluintes estão no currículo tradicional. Compreende-se, assim, que as iniciativas de EIP devem estar presentes em diferentes momentos da formação dos profissionais da saúde, durante a graduação e após, devendo ser estimuladas na Universidade, de modo que, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem-avaliação, as habilidades de trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente sejam fortalecidas nos currículos sem apresentar resistência por parte dos estudantes (NUTO *et al.*, 2017; TOMPSSEN *et al.*, 2018).

Em razão da EIP ser a principal estratégia para aperfeiçoar a formação de profissionais aptos a trabalhar em equipe e promover a integralização do cuidado, estudantes e docentes das várias áreas da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul criaram uma carta de intenções que tinha como objetivo uma formação interdisciplinar. A

“Carta Verde” propunha mudanças curriculares através de horários “verdes” (livres) para favorecer a formação interprofissional, a “[...] participação de projetos, criação de coletivos em saúde e discussões entre as diversas áreas do conhecimento” conforme as atuais necessidades do SUS (FERNANDES *et al.*, 2015). Destaca-se assim, a importância do diálogo e desenvolvimento de parcerias entre as IES a fim de despertar para a necessidade de implementação da EIP nos projetos pedagógicos dos cursos de saúde, bem como para a necessidade de se desenvolver pesquisas que avaliem as vivências de EIP no Brasil e contribuam para a produção de conhecimento científico acerca de nossas próprias experiências (NUTO *et al.*, 2017).

Cardoso *et al.* (2015) por sua vez, relatam a importância da extensão universitária como um caminho para a EIP através de atividades que promovam a integração entre as profissões na busca por um aprendizado não fragmentado. As atividades extensionistas estimulam que todo profissional de saúde deve exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, de modo a contribuir para a transformação da realidade em benefício da sociedade, o que impacta positivamente os serviços de saúde. A extensão permite que os acadêmicos aprimorem habilidades técnicas adquiridas na academia e realizem a prática interprofissional do trabalho para melhoria da qualidade de vida, dentro de um contexto sócio-histórico-cultural, ocasionando um estreitamento da relação universidade-comunidade. Os acadêmicos avaliaram as atividades extensionistas como uma oportunidade de reconhecimento das riquezas do conhecimento cultural de cada comunidade e complementação dos conhecimentos específicos em múltiplos aspectos, como saúde, assistência social, educação, entre outros.

## 5 | CONCLUSÕES

O ensino, a pesquisa e a extensão, apresentados como pilares indissociáveis e interdependentes no processo de ensino/aprendizagem, possibilitam ao estudante um perfil mais ativo, indagador e construtor do seu próprio conhecimento. Considerando as mudanças no contexto da construção do Sistema Único de Saúde, a reestruturação curricular torna-se necessária a fim de atender as demandas surgidas com o propósito de aperfeiçoar o desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdos construídos por métodos ativos de aprendizagem, articulados ao mundo do trabalho.

Dessa forma, esse estudo reúne diferentes estratégias desenvolvidas tanto pelos órgãos de governo quanto pelas IES a fim de fortalecer a relação ensino-pesquisa-comunidade por meio das experiências de EIP e promover uma formação profissional mais integrada, para formar profissionais de saúde capazes de promover mudanças sociais e atender as demandas complexas de saúde do SUS. Políticas públicas de fomento, mudanças no projeto pedagógico, disciplinas integradas, extensão universitária e produção de pesquisa científica são maneiras importantes de promover mudanças na realidade por

meio da transformação de seus atores. Para tanto, é preciso prestar atenção na formação acadêmica, inicial e continuada, aliando teoria, realidade e prática, a fim de transformar os sujeitos envolvidos na educação interprofissional.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo Alves et al . **Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018.

BATISTA, Nildo Alves et al. **A educação interprofissional na graduação em saúde: preparando profissionais para o trabalho em equipe e para a integralidade do cuidado.** Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (IX ENPEC) Águas de Lindóia, SP- 10 a 14 de novembro de 2013.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al . **Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde:** objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRAVO, Victória Ângela Adami *et al* . **Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 22, supl. 1, p. 1481-1491, 2018.

CAIPE; BARR, Hugh.; LOW, Helena. **Introdução a Educação Interprofissional. Centro para o Avanço da Educação Interprofissional - CAIPE,** 2013.

CAPOZZOLO, Angela Aparecida et al . **Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1675-1684, 2018.

CARDOSO, Andréa Catelanet al. **O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional.** Rev. ABENO. vol.15 no. 2 Londrina Abr./Jun. 2015.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; MORENO, Lidia Ruiz. **A educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência profissional em saúde.** Interface, comunicação, saúde e educação, 2018; 22 (suple. I): 1325-37.

COELHO, Karla Santa Cruz; PINTO, Andressa Ambrosino; NUNES, Sabrina. **Interprofissionalidade na saúde: Apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas.** Estadão. 23 jun. 2019.

COSTA, Marcelo Viana da. **Educação Interprofissional: Suas bases teórico conceituais.** Curso interprofissionalidade, Plataforma AVASUS. 2019.

COSTA, Marcelo Viana da; BORGES, Flávio Adriano. **O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde.**Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 753-763, 2015.

COSTA, Marcelo Viana da et al. **Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional.**Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015.

FERNANDES, Janainny Magalhães et al. **Movimento “Carta Verde” como Transformador da Realidade da Formação em Saúde.**Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 336-338, Setembro. 2015.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. **Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco.**Saberes plurais: educação na saúde, Porto Alegre,rs, v. 2, n. 2, p. 34-42, Ago. 2018.

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de et al. **A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1661-1673, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PET-Saúde/Interprofissionalidade inicia atividades da nova edição,** 2019.

NUTO, Sharmênia de Araújo Soares et al. **Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde.**Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 50-57, Jan. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.** Genebra: 2010.

PEDUZZI, Marina. **O SUS é interprofissional.** Interface comun. saúde educ., Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador *et al.* **Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos.**Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 1, p. 1399-1410, 2018.

SARAIVA, Amanda Meira *et al.***Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia.** Revista Da ABENO, v.18, n. 4, p. 3-13. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, março de 2010.

TOMPSEN, Natália Noronha et al. **Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes.**Rev. odontol. UNESP,Araraquara, v. 47, n. 5, p. 309-320, Oct. 2018.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**EDSON DA SILVA** - possui graduação em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga (2001). Obteve seu título de Mestre (2007) e o de Doutor em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa (2013). É especialista em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017), em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pelo Instituto Prominas (2020) e pós-graduando em Games e Gamificação na Educação (2020). Realizou cursos de aperfeiçoamento em Educação em Diabetes pela ADJ Diabetes Brasil, *International Diabetes Federation* e Sociedade Brasileira de Diabetes (2018). É professor e pesquisador da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), desde 2006, lotado no Departamento de Ciências Básicas (DCB) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS). Ministra disciplinas de Anatomia Humana para diferentes cursos de graduação. No Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente atua na linha de pesquisa Educação, Saúde e Cultura. É vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, no qual atua nas áreas de Nutrição e Saúde Coletiva. É líder do Grupo de Estudo do Diabetes credenciado pelo CNPq no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Desde 2006 desenvolve ações interdisciplinares de formação em saúde mediada pela extensão universitária, entre elas várias coordenações de projetos locais, além de projetos desenvolvidos em Operações do Projeto Rondon com atuações nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. É membro da Sociedade Brasileira de Diabetes, membro de corpos editoriais e parecerista *ad hoc* de revistas científicas nacionais e internacionais da área de ciências biológicas e da saúde. Tem experiência na área da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Anatomia Humana; Diabetes *Mellitus*; Processos Tecnológicos Digitais e Inovação na Educação em Saúde; Educação, Saúde e Cultura.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

### C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

### D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

### E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

### F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

### G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

### I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocólicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

## **L**

Legislação Farmacêutica 152

## **O**

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

## **P**

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

## **S**

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

## **T**

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

## **U**

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 